


Anselmo Braamcamp Freire



**1874**

*A ideia governativa passa sucessivamente das mãos do sr. Fontes para as do sr. marquês de Ávila, para as do sr. Bispo de Viseu, para as do sr. Anselmo Braamcamp. Mais escreve: o monarca lavrou então o decreto mandando o seu antigo ministério bochechar e encarregou o senhor marquês de Ávila e Bolama de reunir com os seus amigos o número de dentes necessários para formar uma gerência duradoura e firme (Ramalho Ortigão).*

**A ilusão do fontismo e o regresso dos Bourbons a Espanha**

● **Fim da república espanhola e subida ao poder de Disraeli** – No ano da morte de Ahrens e de Guizot, começa a publicar-se a *História Política e Militar de Portugal* de José Maria Latino Coelho (1825-1891), com três volumes até 1891. enquanto Sampaio Bruno se destaca com *Análise da Crença Cristã* e Joaquim Tomás Lobo d'Ávila lança *Estudos de Administração*. Em Espanha, em Janeiro de 1874, depois de um golpe de Estado patrocinado pelo próprio presidente, assume o poder o general Serrano, num regime presidencialista. E em 29 de Dezembro de 1874, depois da revolta do general Martínez Campos dava-se a restauração dos Bourbons no trono, quando Alfonso XII, filho de Isabel II, atinge a maioridade e declara a monarquia constitucional em Espanha. No Reino Unido começa o governo de Benjamin Disraeli (1874-1880), e a sua *tory democracy*, defensora da melhoria da condição social e do Império, durante o qual a Rainha Vitória se assume como imperatriz da Índia em 1877 e se vai dar apoio ao império otomano contra os russos.

● **Vacas gordas** – No terceiro ano do governo de Fontes, apoiado por avilistas e constituintes, quando os históricos se ligam aos reformistas, mas perdem as eleições, é considerado *admirável o estado financeiro do país*, com *grande circulação de numerário*.

● **Normalidade institucional** – Encerra o parlamento que chega ao termo da legislatura sem dissolução (1 de Abril). Formada de vinte novos pares, entre os quais Filipe Folque, Carlos Bento da Silva e Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921) (Abril).

|           |          |  |
|-----------|----------|--|
| Hist. 8   | 108 dep. |  |
| Reform. 8 |          |  |

● **Eleição nº 25** (12 de Julho). Vitória dos governamentais regeneradores, com o apoio de avilistas e constituintes. Oposição conjunta de históricos e reformistas. 78 deputados regeneradores e avilistas no continente e ilhas. 6 deputados constituintes no continente e ilhas. Oposição conjunta de históricos e reformistas apenas elege 16 deputados. 8 históricos e 8 reformistas. O

|          |                   |
|----------|-------------------|
| Const. 6 | Ávila + Regen. 78 |
|----------|-------------------|

ministério consegue uma maioria de 13 deputados

• **Partidos e o mais do mesmo** – *Como os partidos militantes que aspiram ao poder ou que o exercem são três em cada legislatura, os votos da câmara acham-se por tal modo fraccionados, que nenhum dos referidos partidos pode ter jamais a maioria absoluta. Como, por outro lado, esses três partidos abraçam todos os mesmos princípios e as mesmas ideias, nasce naturalmente em cada sessão legislativa um quarto partido que desempata a questão pessoal de se saber qual dos três partidos em luta deve trazer*

*atrás de si os srs. Correios de secretaria com as respectivas pastas. Um cavalheiro, tendo à sua disposição quinze votos conformes, decide da direcção que deve tomar em cada manhã o trote dos ginetes dos srs. Correios. Os vinte votos ecléticos, flutuantes, de que esse cavalheiro dispõe, postos já para a direita, já para a esquerda da câmara, determinam a sorte dos ministérios e das oposições e decidem em derradeira instância dos destinos públicos (Ramalho Ortigão).*

📖 Agostinho, José (III): 286, 287, 289, 291; Almeida, Pedro Tavares de: 235; Martins, Francisco da Rocha (1929): 395; Ortigão, Ramalho (*As Farpas*, IV): 77, 78, 87; Santos, António Ribeiro dos: 195.

